

O ANTIGO GRANDE HOTEL

Jeanne Fonseca Leite Nesi (*)

Localizado na esquina da avenida Tavares de Lira com a Duque de Caxias, na Ribeira, o antigo Grande Hotel representa uma edificação de muita importância para a cidade, tanto pelos seus traços arquitetônicos, como pela sua evidência social. À época da sua construção, não existiam em Natal hospedarias que reunissem as condições de conforto e higiene, próprias de estabelecimentos de categoria.

O prédio do Grande Hotel foi inaugurado no dia 13 de maio de 1939, conscretizando-se, de tal maneira, uma das mais antigas aspirações da cidade. Os apelos em prol da construção vinham de há muito tempo. Estrangeiros, à falta de hospedagem confortável, deixavam de visitar-nos. Os aviões da Condor e da Panair regulavam os seus horários com pernoites em Recife e em Fortaleza, pelo mesmo motivo.

Foi, sem dúvida, um empreendimento marcante ocorrido na administração do governador Rafael Fernandes. O engenheiro e prefeito da capital, Gentil Ferreira de Souza, modificou o projeto original, estimando-lhe o custo e administrando a obra. Uma corajosa resolução do Governador, que simultaneamente iniciava os serviços de água e esgotos - obras de Saneamento de Natal -, a cargo do engenheiro Saturnino de Brito, nos quais investiria uma soma bastante elevada.

Aquela data de 13 de maio de 1939 foi festiva e de muita importância para a cidade. Às oito horas houve a inauguração das obras de Saneamento de Natal, na praça 7 de Setembro, seguindo-se uma visita à Estação Depuradora de Esgotos, no Baldo, e uma exposição instalada no escritório do Saneamento, na avenida Rio Branco.

Às vinte horas, teve início a festa comemorativa da entrega do prédio do Grande Hotel ao diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas, dr. Dioclécio Duarte. Um baile promovido pela Associação Feminina de Atletismo, no salão de honra do hotel, fechou a série de festividades, em regozijo pelos grandes melhoramentos inaugurados na cidade.

O hotel não entrou logo em funcionamento, provavelmente por problemas burocráticos. Permaneceu fechado até setembro de 1939, quando afinal foi arrendado ao sr. Theodorico Bezerra, que na ocasião fixou residência com a família no próprio hotel.

Ao ocorrer a decretação do "estado de guerra", a cidade do Natal tornou-se conhecida como o "Trampolim da Vitória", sendo "invadida" por milita-

res americanos, que aqui instalaram uma base aérea. Verificou-se então o período de apogeu do hotel, cujas instalações tornaram-se insuficientes para a demanda, dado o grande número de americanos em trânsito, ou ali residindo. Conta o deputado Kléber Bezerra, filho de Theodorico, ter havido muita improvisação à época, com a finalidade de acomodar um tão intenso fluxo de estrangeiros. Alguns deles chegaram até a dormir no hall de entrada do hotel...

Naquele período de guerra, o hotel também hospedou vários artistas americanos, a maioria dos quais em trânsito para a Europa. Tais artistas, em sua curta permanência na cidade, animavam as noites dos cassinos e night-clubs natalenses.

Na década de quarenta, Natal era uma cidade incapaz de oferecer uma quantidade suficiente de casas de aluguel. As pessoas que aqui chegavam para ocupar cargos diversos, por curtas temporadas - tais como militares, diretores de órgãos públicos, gerentes de bancos - residiam com as famílias no Grande Hotel.

Destacaram-se, dentre os primeiros hóspedes do hotel: Rodolfo de Abreu, gerente do Banco do Brasil, e Francisco Gouveia de Moura, primeiro diretor do Saneamento de Natal. Também fixaram residência no Grande Hotel: Floro Dória, Rodrigo Lopes e Carlos Koch de Carvalho. Dentre os militares, vários deles hospedaram-se no estabelecimento hoteleiro: o almirante Ary Parreiras, à época da construção da nossa Base Naval; o general Cordeiro de Farias, o coronel Pery Beviláqua, o comandante do 16º R.I.

O Grande Hotel também recebia políticos influentes do Estado, o presidente Juscelino Kubitschek jantou no restaurante do hotel, quando aqui esteve presidindo a Convenção do P.S.D. em 1955. Várias personalidades internacionais desfrutaram do conforto oferecido pelo Grande Hotel, como a Madame Chang Kai-Chek, primeira-dama da China, o artista Tyrone Power e tantas outras. Também foram hóspedes do Grande Hotel artistas nacionais de grande fama, como Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo e Vicente Celestino. Também jogadores de futebol, de renomados times brasileiros.

O Grande Hotel atravessou muitos anos oferecendo o que havia de melhor, em hospitalidade e diversões. A orquestra do maestro Paulo Lyra animava as noites do hotel. Lautos banquetes oferecidos a políticos, eram ali realizados com frequência. Bailes carnavalescos lotavam as suas dependências...

Assim "reinou" o Grande Hotel, como o melhor, para não dizer o único hotel da cidade, por mais de vinte anos. Em 1965 foi inaugurado o Hotel dos Reis Magos, localizado na Praia dos Artistas, que passou a disputar com o Grande Hotel a preferência da clientela. Veio então o "boom" turístico de Natal, com a proliferação de dezenas de novos hotéis, construídos em pontos mais atraentes da cidade, o que afastou os hóspedes da Ribeira.

O Grande Hotel entrou em declínio, tendo passado a hospedar pessoas vindas de cidades e estados vizinhos, que chegavam a Natal em ônibus. Com a transferência do Terminal Rodoviário para Cidade da Esperança, o Grande Hotel foi perdendo a sua utilização, até que foi finalmente desativado, em 1987. Permanece fechado, a cargo do sr. José Balduino da Silva, há 32 anos exercendo o seu ofício profissional em uma das dependências do antigo hotel.

O prédio do Grande Hotel apresenta uma fachada curva, com visada em verdadeira grandeza, isto é, a frente e laterais assumindo um único bloco. O projeto inicial era constituído de oito apartamentos para casais, oito para solteiros, quarenta quartos de 1ª classe e quinze de 2ª; salão de honra, sala de espera; salão de refeições, cozinha e copa; quatro rouparias, três quartos para auxiliares; galeria no pavimento térreo e passeio no primeiro andar; além de dois reservatórios d'água, com capacidade para 16.000 litros, e elevador para seis pessoas. O terceiro e último andar é o ponto mais aprazível do hotel, sobretudo no verão, pois trata-se de uma grande área descoberta. Daquele imenso terraço descortinava-se todo o panorama da cidade - um conjunto de mar, terra e estuário -, em uma época em que Natal ainda não havia atingido o seu crescimento vertical.

Atualmente, o antigo prédio do Grande Hotel está sendo restaurado e adaptado, pela Secretaria de Obras do Estado, para nele funcionar o Tribunal do Júri, mediante projeto da arquiteta Salwa Aby-Zayan, sob a direção do eng. Alexandre Henrique Meira Lima Medeiros. Na restauração, o espaço interno do prédio sofrerá algumas modificações, com a finalidade de atendimento à nova atividade. Serão preservadas as características originais do prédio.

FONTES: Jornal A REPÚBLICA, de 13 e 14 de maio de 1939; jornal A ORDEM, de 14 de maio de 1939; informações gentilmente prestadas por Kléber Bezerra, Salwa Aby-Zayan e Alexandre Medeiros; outras pesquisas procedidas pela própria autora.